

5. Semelhanças e dessemelhanças entre as línguas portuguesa e inglesa com relação às nominalizações gerundivas: Estudo Contrastivo

5.1 Introdução

Para fins de análise das semelhanças e dessemelhanças entre as línguas no que diz respeito ao uso das nominalizações gerundivas, selecionamos dois livros escritos originalmente em inglês: “The Ambassadors”, clássico do escritor norte-americano naturalizado britânico Henry James, escrito em 1903, e “Fingersmith”, da escritora britânica Sarah Waters (2002), indicado a vários prêmios. Os tradutores são Marcelo Pen, de “The Ambassadors” e Ana Luiza Dantas Borges, de “Fingersmith”. Em português, os livros receberam, respectivamente, os títulos de “Os Embaixadores” e “Na Ponta dos Dedos”.

Tendo em vista que nosso objetivo é apenas o de fazer um estudo contrastivo de nominalizações, cuja frequência de ocorrência está fora do escopo do trabalho, não há necessidade de *corpus* de análise muito extenso. Selecionamos aleatoriamente um capítulo de cada livro, do qual transcrevemos somente os trechos onde aparecem as nominalizações gerundivas e as respectivas alternativas gramaticais usadas nas versões em português. Ao final de cada trecho, há uma análise sobre a correspondência ou não para cada nominalização gerundiva. E, por fim, apresentamos o número de usos das diferentes alternativas e nossas conclusões.

De forma a esclarecer os termos usados em nossas análises, entendemos haver “correspondência”, quando os itens lexicais possuírem as mesmas marcas morfológicas nos dois idiomas. Enquanto, por “equivalência”, quando os itens lexicais não possuírem as mesmas marcas morfológicas, mas que apresentam outro item que tenha o mesmo sentido.

5.2 Análise das Ocorrências

A metodologia adotada aqui é de caráter empírico, tendo por base textos autênticos escritos no inglês que serviram de *corpus* para nossa pesquisa. Seleccionamos aleatoriamente um capítulo dos livros “The Ambassadors”, clássico do escritor norte-americano naturalizado britânico Henry James, escrito em 1903 e, “Fingersmith”, da escritora britânica Sarah Waters, de 2002, indicado a vários prêmios, assim, obtivemos uma amostra de textos produzidos com a diferença de quase um século entre eles. A partir dos capítulos seleccionados, destacamos todos os trechos em que continham nominalizações gerundivas e comparamos com suas respectivas traduções a fim de observarmos quais equivalentes no português foram utilizados.

Começaremos pela seleção de trechos da obra “The Ambassadors”, de Henry James.

ORIGINAL

“The Ambassadors” - Trecho 1, (p. 5)

“... *“Strether’s first question, when he reached the hotel, was about his friend; yet on **his learning** that Waymarsh was apparently not to arrive till evening he was not wholly disconcerted. A telegram from him bespeaking a room “only if not noisy”, reply paid, was produced for the enquirer at the office, so that the **understanding** they should meet at Chester rather than at Liverpool remained to that extent sound. ...”*

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores” - Trecho 1a

“... A primeira pergunta que Strether se fez, ao chegar ao hotel, foi sobre o amigo; porém, ao **saber** que Waymarsh aparentemente só viria à noite, não ficou de todo desconcertado. Na recepção lhe apresentaram um telegrama dele com a resposta paga encomendando um quarto “desde que não muito barulhento”, de sorte que **o trato** de que se encontrariam em Chester, em vez de Liverpool, permanecia até então inalterado. ...”

COMENTÁRIOS

No trecho 1, temos inicialmente a gerundiva de ação *his learning*, composta de pronome + nominalização gerundiva (v + *-ing*), que é uma construção que mantém, em grande parte, um caráter verbal (sujeito + predicado seguido de complemento), mas com forma nominal (a preposição exige a construção nominal com o genitivo e a forma gerundiva do verbo). No português, temos conhecimento/saber como possíveis alternativas, mas conhecimento deixa de ser uma opção viável, porque tem um componente semântico de aspecto conclusivo de “já sabido”, de modo que a alternativa escolhida pelo tradutor é mesmo a única opção. É relevante observar, no entanto, que em português o sujeito não pode ser explicitado nesse tipo de construção, o que é uma marca de diferença estrutural entre o português e o inglês. Aqui, devido à especificidade do contexto, o nominal de ação está precedido da preposição *on* e sucedido pelo pronome relativo *that*, o que faz o sentido passar a ser de “ao tomar conhecimento de” ou “ao saber que”, expresso por locuções verbais. Desta forma, ainda que lexicalmente o sentido seja o mesmo, não se verificam equivalências estruturais entre as línguas.

Em seguida, o nominal de ação, *understanding*, tem a característica de ser formado por verbo e o sufixo *-ing*, verificando-se correspondência com o derivado nominal entendimento, bem como com o infinitivo nominal entender. Entretanto, neste trecho, *understanding* tem o sentido de algo que foi acordado previamente, daí o uso de trato ou acordo. Assim, apesar de a estrutura morfológica ser equivalente, o significado é diferente, tratando-se de uma forma lexicalizada.

ORIGINAL

“The Ambassadors” - Trecho 2, (p. 5)

*“... That note had been meanwhile – since the previous afternoon, thanks to this happier device – such a consciousness of personal freedom as he hadn’t known for years; such a deep taste of change and of **having** above all for the moment nobody and nothing to consider, as promised already, if headlong hope were not too foolish, to colour his adventure with cool success. ...”*

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores” - Trecho 2a

“... Desde a tarde anterior, graças a seu feliz stratagem, essa nota entremetidas se compusera de uma consciência de liberdade pessoal como havia anos não sentia; de um gosto intenso de mudança e de não **ter** naquele momento nada nem ninguém para levar em consideração – o qual, caso não fosse tolice alimentar esperanças vãs, como que prometia impregnar sua aventura de um êxito sereno. ...”

COMENTÁRIOS

No trecho 2, verificamos a nominalização *of having*, formada por base verbal seguida do sufixo *-ing*, de interpretação factual, e precedida pela preposição *of* e complemento, para a qual semelhanças lexical e estrutural são encontradas no português (de ter ...), exceto pelo uso do infinitivo impessoal *ter*, ao invés de verbo no gerúndio.

ORIGINAL

“The Ambassadors” - Trecho 3, (p. 6)

*“... He winced a little, truly, at the thought that Waymarsh might be already at Chester; He reflected that, should he have to describe himself there as having “got in” so early, it would be difficult to make the interval look particularly eager; but he was like a man who, elatedly finding in his pocket more money than usual, handles it a while and idly and pleasantly chinks it before addressing himself to the business of **spending**. That he was prepared to be vague to Waymarsh about the hour of the **ship’s touching**, and he both wanted extremely to see him and enjoyed extremely the duration of delay – these things, it is to be conceived, were early signs in him that his relation to his actual errand might prove none of the simplest. ...”*

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores” - Trecho 3a

“... É verdade que estremeceu um pouco diante da ideia de que Waymarsh já poderia estar em Chester; refletiu que, caso precisasse pronunciar-se ali sobre a “chegada” antecipada, teria dificuldade para fingir que se impacientara com o tempo livre; mas sentia-se como um homem que, tendo a felicidade de

encontrar nos bolsos mais dinheiro do que esperava, manuseia-o um pouco e, de forma despreocupada e alegre, tilinta as moedas antes de tratar de **gastá-las**. Que ele estava preparado para mostrar-se impreciso sobre a hora da **atracação**, e que tanto queria muito rever Waymarsh quanto desfrutava ao extremo a duração do atraso – essas coisas, é preciso ponderar, indicavam os primeiros sinais de que seu vínculo com a presente missão poderia revelar-se bastante complicado. ...”

COMENTÁRIOS

Para a gerundiva de ação *spending*, formada por verbo + sufixo *-ing*, verificamos o uso do infinitivo gastar como forma nominal. O derivado nominal gastança, apesar de estar igualmente disponível, traria uma sutil conotação de exagero, que poderia não corresponder ao original. Aqui, verifica-se novamente que em termos lexicais, o sentido é o mesmo. Entretanto, não há equivalências estruturais entre as línguas. Notamos haver, por certo, um padrão que se repete relacionando as gerundivas de ação ao uso do infinitivo nominal.

Em relação ao nominal de ação *ship's touching*, que, além de formado por verbo + *-ing*, aparece precedido de genitivo representado por apóstrofe + “s”, não se verifica semelhança estrutural com o português. O tradutor, aqui, utiliza um equivalente formado pelo derivado nominal atracação. Entretanto, alternativamente, “a hora do navio atracar” é igualmente possível, inclusive com o mesmo traço “de ação” do verbo em inglês.

ORIGINAL

“The Ambassadors” - Trecho 4, (p. 7)

“... *Their attitude remained, none the less, that of not forsaking the board; and the effect of this in turn was to give the appearance of **having accepted** each other with an absence of preliminaries practically complete. ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores” - Trecho 4a

“... A atitude de ambos, nada obstante, continuava sendo não abandonar o posto; e o efeito disso foi o de dar-lhes a aparência de se **terem aceitado** mutuamente com uma ausência quase completa de preliminares. ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, a gerundiva *having accepted* é factual, formada por base verbal + *-ing* e seguida de particípio. No português, encontramos exata correspondência estrutural e lexical, com a particularidade de que o verbo aceitar, tradicionalmente classificado como abundante, possui duas formas no particípio e, além disto, as diferenças de tempo, infinitivo e gerúndio compostos: ter aceito/aceitado e tendo aceito/aceitado, com ambas as formas ocupando posições iguais nas sentenças.

ORIGINAL

“The Ambassadors” - Trecho 5, (p. 8)

“... Before **reaching** her he stopped on the grass and went through the form of **feeling** for something, possible forgotten, in the light overcoat he carried on his arm; yet the essence of the act was no more than the impulse to gain time. ...”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores” - Trecho 5a

“... Antes de **unir-se** a ela, Strether parou na relva como se à **procura** de alguma coisa, possivelmente perdida, no leve sobretudo que carregava no braço; contudo, o ato em essência era apenas um impulso para ganhar tempo. ...”

COMENTÁRIOS

No trecho 5, primeiramente, para a gerundiva de ação *reaching* (v+ *-ing*), precedida pela preposição *before*, há equivalência com o português, apenas com a exceção do uso de infinitivo ao invés de verbo no gerúndio. O tradutor se deu a liberdade de utilizar o verbo unir, alterando o sentido original, que é o de alcançar, sem, entretanto, comprometer o sentido geral. É importante notar que, quando as estruturas são equivalentes, havendo possibilidade de utilização alternativa de outro verbo, este verbo, além de ter o mesmo traço, no caso, “de ação”, terá que estar no infinitivo.

A outra nominalização deste trecho, *of feeling for*, é um nominal de ação formado por base verbal + *-ing*, para a qual não há correspondência estrutural no português. Lexicalmente, a correspondência se dá pelo substantivo sentimento, entretanto, o sentido aqui é outro e se completa com aspectos pragmáticos, a partir

da utilização do verbo frasal *go through*. O tradutor se vale da locução prepositiva “à procura de”, mas outras formas são também possíveis, por exemplo, “como se estivesse procurando/a procurar por algo” ou “como se procurasse por algo”. Este é um caso onde há uma variedade de estruturas disponíveis no português para a igualmente variada semântica verbal de *feel*.

ORIGINAL

“The Ambassadors” - Trecho 6, (p. 9)

“... *What had come as straight to him as a ball in a well-played game – and caught, moreover, not less neatly – was just the air, in the person o his friend, of **having seen** and **chosen**, the air of achieved possession of those vague qualities and quantities that collectively figured to him as the advantage snatched from lucky chances. ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores” - Trecho 6a

“... O que o alcançara de forma tão direta quanto uma bola em um jogo bem jogado – e o atingira ademais de modo não menos preciso – foi tão somente o ar, na pessoa de sua amiga, de **ter visto** e **escolhido**, o ar de ter adquirido essas vagas qualidades que ele em geral distinguia como um benefício arrebatado em oportunidades mais ditosas. ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, encontramos duas gerundivas factuais formadas por suas bases verbais + *-ing* e seguidas de particípio na voz passiva. A equivalência no português corresponde diretamente ao infinitivo composto, que estruturalmente é semelhante, diferindo apenas em relação ao uso do infinitivo no lugar do gerúndio para a formação da passiva.

ORIGINAL

“The Ambassadors” - Trecho 7, (p. 9)

“... *“Well, she’s more thoroughly civilized - !” If “More thoroughly than whom?” would not have been for him a sequel to this remark, that was just by reason of his deep consciousness of the **bearing** of his comparison. ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores” - Trecho 7a

“... “Bem, ela é tão mais civilizada...!”. Se na esteira de sua observação não se teria perguntado em relação a *quem* ela era “tão mais civilizada” era justamente em virtude de sua profunda consciência a cerca das **consequências** dessa comparação. ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, para o nominal de ação *bearing*, (v + *-ing*), não se verifica equivalência entre as línguas. Todavia, a forma em que o nominal de ação aparece possui exata correspondência estrutural com o português (artigo + nominalização + preposição). Com relação ao sentido, segundo Cambridge Dictionaries Online, o verbo *bear*, base da nominalização em questão, pode ter diversos significados, como aceitar, ter, apoiar, produzir, trazer, mudar de direção ou mesmo dizer. Porém, *bearing* pode significar engrenagem, posição, maneira, influência. Daí, entendermos que o sentido é pragmático, uma vez que depende das especificidades da situação em que ocorre. Neste caso, foi usado o substantivo abstrato *consequências*, que não é uma nominalização propriamente dita. Para nominais de ação deste tipo, os aspectos pragmáticos serão sempre importantes para completar o significado. A tradução poderia ter utilizado implicações, alternativamente.

ORIGINAL

“The Ambassadors” - Trecho 8, (p. 10)

“... *She was as equipped in this particular as Strether was the reverse, and it made an opposition between them which he might well have shrunk from submitting to if he had fully suspected it. ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores” - Trecho 8a

“... Era tão equipada nesse particular quanto Strether era destituído, e isso estabelecia entre ambos um contraste à cuja **apreciação** nosso amigo poderia ter fugido caso dele houvesse realmente suspeitado. ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, verificamos uma gerundiva de ação (verbo + *-ing*), precedida de preposição e com equivalência estrutural com o português. A correspondência entre o infinitivo no português e o gerúndio no inglês, verificada nos casos anteriores, habilita-nos a tradução “de submeter-se a uma comparação”. Entretanto, o tradutor opta por omitir a gerundiva *submitting*, valendo-se do derivado nominal, apreciação, que é de outro verbo, como poderia ter usado comparar, organizando o texto de outra maneira.

ORIGINAL

“The Ambassadors” - Trecho 9, (p. 10)

“... *His eyes were so quiet behind his eternal nippers that they might almost have been absent without **changing** his face, which took its expression mainly, and not least its stamp of sensibility, from other sources, surface and grain and form. He joined his guide in an instant, and then felt she had profited still better than he by **his having been**, for the moment just mentioned, so at the disposal of her intelligence. ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores” - Trecho 9a

“... Os olhos dele conservavam-se tão plácidos atrás do seu eterno pincenê que quase podiam ausentar-se sem que, com isso, ocasionassem qualquer **mudança** em seu semblante, o qual adquiria não apenas a expressão, mas sobretudo sua marca de sensibilidade de outras fontes, como a superfície, o matiz e o formato. Strether logo se juntou à sua cicerone, e então sentiu que ela se beneficiara ainda mais do que ele do fato de **ter permanecido**, nos momento aos quais nos referimos, tão à disposição de sua inteligência. ...”

COMENTÁRIOS

Primeiramente, para a gerundiva de ação *changing*, (v + *-ing*), precedida de preposição, no português, o infinitivo é a imediata correspondência que encontramos. Neste trecho, porém, o tradutor utiliza o derivado nominal *mudança*, igualmente disponível. A diferença entre as duas alternativas nos parece dever-se ao fato de que o uso de derivados nominais, em geral, impõe maior formalidade e sofisticação à linguagem, do que o uso de infinitivo.

Para a outra nominalização deste trecho, uma gerundiva factual (v + -ing), precedida de pronome possessivo, há equivalência estrutural e lexical com o infinitivo composto “ele ter permanecido”, precedido de sujeito. Há que salientarmos, todavia, o uso do infinitivo ao invés do gerúndio, como no inglês.

ORIGINAL

“The Ambassadors” - Trecho 10, (p.11)

*“... She laughed on her side now at the shade of alarm in his amusement. “Isn’t it a reason the more? If what you’re afraid of is the injury for me – **my being seen** to walk off with a gentleman who has to ask who I am – I assure you I don’t in the least mind. ...”*

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores” - Trecho 10a

*“... Ela por sua vez riu do vestígio de preocupação contido no gracejo. “Não seria mais um motivo? Se o que temia era prejudicar minha reputação – **o fato de eu sair** com cavalheiro que foi obrigado a inquirir sobre minha identidade -, asseguro-lhe que não me importo nem um pouco. ...”*

COMENTÁRIOS

Para a gerundiva factual *my being seen*, (pronome + v -ing + particípio passado), não se verifica exatamente a mesma estrutura no português. Verifica-se, entretanto, uma estrutura bem semelhante, a saber, pronome (caso reto) + infinitivo verbal + particípio passado, (eu ser vista), aqui precedida de locução prepositiva “o fato de”, para completar a ideia de fato. O tradutor, porém, se deu a liberdade de usar o verbo sair ao invés de ver, que muda sutilmente o sentido de “eu ser vista saindo” para “o fato de eu sair”.

ORIGINAL

“The Ambassadors” - Trecho 11, (p. 11)

*“... It was positively droll to him that he should already have Maria Gostrey, whoever she was – of which he hadn’t really the least idea – in a place of **safe keeping**. He had somehow an assurance that he should carefully preserve the little token he had just tucked in. ...”*

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores” - Trecho 11a

“... Era positivamente cômico que já houvesse posto Maria Gostrey, quem quer que fosse ela – sobre quem não tinha a menor ideia – em **um lugar seguro**. Strether de algum modo sabia que deveria preservar com cuidado a pequena lembrança recém-embolsada. ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, para a nominal de ação *safe keeping*, composta de adjetivo + v *-ing*, verificamos correspondência lexical quando, no português, dizemos “guardar com segurança”, apesar de não haver equivalência estrutural. Neste contexto, trata-se de um lugar onde coisas, além de guardadas, são guardadas com segurança, ou, estruturalmente, “nominalização + adjetivo”. Se, entretanto, fosse utilizada a mesma estrutura “guarda seguro”, haveria ambiguidade. Assim temos, metonimicamente, “um lugar seguro”. Pode-se observar aqui, outra vez, um nominal de ação com seu significado tecido pragmaticamente.

ORIGINAL

“The Ambassadors” - Trecho 12, (p. 11)

“... *But if it were “wrong” – why then he had better not have come out at all. At this, poor man, had he already – and even before **meeting** Waymarsh – arrived. He had believed he had a limit, but the limit had been transcended within thirty-six hours. ...*”

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores” - Trecho 12a

“... Mas se era “errado” – bem, então seria bem melhor nem sair. A essa conclusão, pobre homem, ele – mesmo antes de **encontrar**-se com Waymarsh – já havia chegado. Acreditara que dispunha de um limite, mas esse limite fora ultrapassado nas últimas trinta e seis horas. ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, temos a gerundiva de ação, (v + *-ing*), precedida de preposição, para a qual a correspondência no português se dá, primeiro, pelo uso de infinitivo e, alternativamente, pelo uso do derivado nominal encontro. Acrescentamos, além das diferenças entre o infinitivo nominal e os derivados

nominais expostas acima, o fato de que a nominalização infinitiva, por ter a mesma forma verbal, está mais próxima da ação sugerida pela semântica verbal do que o derivado nominal.

ORIGINAL

“The Ambassadors” - Trecho 13, (p.12)

*“... She hadn’t yet done that so much as when after their walk had lasted a few minutes and he had had time to wonder if a couple of sidelong glances from her meant that he had best have put on gloves, she almost pulled him up with an amused challenge. “But why – fondly as it’s so easy to imagine **your clinging to it** – don’t you put it away? Or if it’s an inconvenience to you to carry it, one’s often glad to have one’s card back. The fortune one spends in them! ...”*

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores” - Trecho 13a

“... Contudo, com alguns minutos de caminhada – durante os quais tivera tempo para refletir se o olhar de soslaio que ela lhe dirigira uma ou duas vezes queria dizer que ele deveria ter calçado as luvas – Miss Gostrey ainda nem chegara a tal ponto como quando quase o fez parar com uma pilhéria. “Mas por que – por mais agradável que seja imaginar **o senhor agarrando-se a** ele – não o põe no bolso? Ou, se é inconveniente carregá-lo, esteja certo de que muitos ficam felizes em recebê-lo de volta. A fortuna que se gasta neles! ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, verificamos alguma semelhança com o português para a gerundiva factual, *your clinging to*, composta de pronome + v *-ing* + preposição. Entretanto, o sentido é o da descrição de um comportamento, ou atitude que alguém toma, dado pelo verbo frasal *cling to*, que aqui significa agarrar-se, prender-se ou grudar-se. Como não soa natural no português a exata estrutura do inglês, algo como “seu agarrando-se a”, temos a opção de oração no gerúndio com o sujeito “o senhor”, dando a ideia de uma ação em progressão num determinado ponto no passado.

ORIGINAL

“The Ambassadors” - Trecho 14, (p. 12)

*“... Then he saw both that his way of **marching** with his own prepared tribute had affected her as a deviation in one of those directions he couldn't yet measure, and that she supposed this emblem to be still the one he had received from her. ...”*

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores” - Trecho 14a

“... Strether então percebeu que seu jeito de **caminhar** empunhando a própria oferenda não só lhe parecera um desvio para uma dessas direções que ele ainda era incapaz de apreciar, mas também a fizera supor que se tratasse da mesma insígnia que ela lhe havia dado. ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, para a gerundiva de ação *marching*, (v + *-ing*), o equivalente no português é o infinitivo nominal, embora não haja semelhança morfológica. Este contraste entre o uso da forma progressiva no inglês, e do infinitivo no português, chama nossa atenção como uma diferença básica entre as línguas. Percebemos haver uma maior inclinação para as formas progressivas na língua inglesa, não somente os observados nas nominalizações gerundivas, mas também naqueles adjetivos que são formados também pela adição do sufixo *-ing* às suas bases verbais, como *interesting*, *amazing*, *frightening*, etc.. Já, no português, no que diz respeito às equivalências com as gerundivas de ação, há clara inclinação para o uso de infinitivos.

ORIGINAL

“The Ambassadors” - Trecho 15, (p. 12)

*“... “Oh”, he answered, “you won't have heard of it!”. Yet he had his reasons for not **being** sure but that she perhaps might. ...”*

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores” - Trecho 15a

“... “A senhora não deve ter ouvido falar nele”, ele respondeu. No entanto, contava com suas razões para duvidar disso. ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, para a gerundiva factual (v + *-ing*) precedida de preposição, temos o equivalente “por não estar certo”, ou, ainda, “por não ter certeza”, onde em ambas as estruturas observamos o uso de infinitivo nominal. O tradutor, aqui, se deu a liberdade de construir o significado de outra maneira, não traduzindo desta forma a mesma estrutura do inglês, optando por uma alternativa onde não se verifica alguma nominalização.

ORIGINAL

“The Ambassadors” - Trecho 16, (p. 13)

“... *“Well, the fact of where I come from. There at any rate it is; so, that you won’t be able, if anything happens, to say that I’ve not been straight with you.”*

*“I see” – and Miss Gostrey looked really interested in the point he had made. “But what do you think of as **happening**?” „,”*

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores” - Trecho 16a

“... “Bem, de onde eu venho, na verdade. Mas aqui estamos; de modo que, aconteça o que acontecer, a senhora não poderá dizer que não fui honesto.”

“Compreendo”, a última observação pareceu deixá-la intrigada. “Mas o que acha que pode **acontecer**?”...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, para a gerundiva de ação *happening* (v + *-ing*), apesar de não haver semelhança estrutural, há a correspondência previsível do uso do infinitivo nominal, no caso, acontecer. Caso o verbo utilizado fosse outro, como ocorrer que semanticamente tem significado semelhante, não faria grande diferença porque para a relação que observamos existir entre as línguas, no que diz respeito ao uso de gerúndio relacionado ao uso do infinitivo, a única “obrigatoriedade” é de relacionar gerundivas com a forma infinitiva.

ORIGINAL

“The Ambassadors” - Trecho 17, (p. 13)

*“... All sorts of other pleasant small things – small things that were yet large for him – flowered in the air of the occasion; but **the bearing** of the occasion itself on matters still remote concerns us too closely to permit us to multiply our illustrations. ...”*

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores” - Trecho 17a

“... Toda sorte de pequenos elementos prazenteiros – pequenos, embora parecessem enormes para ele – germinou ao saber da ocasião; mas **o peso** dessa mesma ocasião sobre questões mais remotas nos impede de multiplicar os exemplos. ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, para a nominal de ação *bearing* (v+ -ing), conforme analisado no trecho 3 acima, não há lexical nem morfologicamente nada parecido na língua portuguesa. Para o verbo *bear*, originador da nominalização, há diversos outros significados, sendo, pois, o sentido compreendido ou completado apenas através das especificidades da situação em que ocorre. Neste trecho, por exemplo, temos peso, mas poderia ter sido outra palavra como importância. Este fato chama nossa atenção para as dessemelhanças entre as línguas, principalmente para instâncias como esta envolvendo os nominais de ação e os equivalentes no português.

ORIGINAL

“The Ambassadors” - Trecho 18, (p.13)

*“...He had trod this walk in the far-off time, at twenty-five; but that, instead of **spoiling** it, only enriched it for present feeling and marked his renewal as a thing substantial enough to share. ...*

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores” - Trecho 18a

“... Ele percorrera o mesmo caminho havia muito tempo, quando tinha vinte e cinco anos; mas isso, em vez de **arruinar**-lhe a apreciação, tornava-a mais

enriquecedora para sua atual sensibilidade e marcava seu renascimento como coisa concreta o bastante para ser compartilhada. ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, verificamos correspondência imediata com o infinitivo nominal para a gerundiva de ação, (v + *-ing*), precedida por preposição. Talvez possamos afirmar diante já de tantos exemplos que, pelo fato do infinitivo nominal possuir a mesma forma do verbo, este esteja, portanto, mais ligado à ação sugerida pela semântica verbal.

ORIGINAL

“The Ambassadors” - Trecho 19, (p.14)

*“... Miss Gostrey lingered near him, full of an air, to which she more and more justified her right, of **understanding** the effect of things. She quite concurred. “You’ve indeed somebody. And she added:”I wish you would let me show you how!” ...”*

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores” - Trecho 19a

“... Miss Gostrey permanecia ao seu lado, cheia de um ar, a cujo direito se arrogava cada vez mais, de quem compreendia as consequências. Ela anuiu. “O senhor de fato tem alguém.” E acrescentou: “Gostaria que me permitisse mostrar como.” ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, verificamos o nominal de ação (v + *-ing*), precedido de preposição. Os nominais de ação, por característica, apresentam maior grau de lexicalidade do que as outras gerundivas de ação e factual. Assim, diferentemente da análise que fizemos para esta mesma nominalização no Trecho 1, *understanding*, aqui, tem significado de entendimento ou compreensão. Porém, semelhantemente ao Trecho 15, o tradutor se deu a liberdade de, ao construir o significado, não utilizar a nominalização.

ORIGINAL

“The Ambassadors” - Trecho 20, (p. 15)

*“... Her face fairly brightened for the joy of the appeal, but, as if it were a question of immediate action, she visibly considered. “Out of **waiting** for him? – of **seeing** him at all?” ...”*

TRADUÇÃO

“Os Embaixadores” - Trecho 20a

*“... O rosto dela iluminou-se ligeiramente com a felicidade do apelo, mas, como se fosse um caso para uma ação imediata, Miss Gostrey ponderou. “Quer que o livre da obrigação de **esperá-lo**? Ou de **encontrar-se** com ele?” ...”*

COMENTÁRIOS

Neste trecho, ambas as nominalizações *waiting* e *seeing*, formadas por (v + -ing), são gerundivas de ação, cuja estrutura não se verifica no português. O que há, por outro lado, é a relação previsível do uso das gerundivas de ação no inglês para os infinitivos no português, já vistos anteriormente. Observa-se, aqui, que, para a nominalização *seeing*, o tradutor utiliza o verbo encontrar, fugindo levemente do sentido original. Tal ocorrência se mostra importante porque evidencia a relação entre as línguas, que faz corresponder as gerundivas de ação ao infinitivo nominal.

*

Analisaremos, daqui por diante “Fingersmith” de Sarah Waters, do qual selecionamos o segundo capítulo.

ORIGINAL

“Fingersmith” - Trecho 1, (p.33)

*“... Gentleman’s plan was to send me there alone, by train, in two days’ time. He himself, he said, must stay in London for another week at least, to do the old man’s business over the **bindings** of his books. ...”*

TRADUÇÃO

“Na ponta dos dedos” - Trecho 1a

“... O plano de Gentleman era me mandar para lá sozinha, de trem, dali a dois dias. Ele ficaria em Londres por mais uma semana no mínimo, para fazer o trabalho de que o velho o encarregara, a respeito das capas para **encadernação** de seus livros. ...”

COMENTÁRIOS

Para o nominal de ação *bindings* (v + -ing), não há correspondência morfológica na língua portuguesa. O verbo originador *bind* significa, entre outras acepções, atar e encadernar; entretanto, sua semântica aqui corresponde à nominalização derivada parassintética encadernação, no português.

ORIGINAL

“Fingersmith” - Trecho 2, (p.33)

“... *I didn't care much for the detail of **my travelling** down there, and **arriving** at the house, all on my own. I had never been much further west before than the Cremorne Gardens, where I sometimes went with Mr Ibbs's nephews, to watch **the dancing** on a Saturday night. ...*”

TRADUÇÃO

“Na ponta dos dedos” - Trecho 2a

“... Não dei muita importância ao detalhe de **viajar**, e **chegar** à casa sozinha. Nunca tinha ultrapassado, a oeste, Cremorne Gardens, onde às vezes ia com os sobrinhos do Sr. Ibbs assistir ao **baile** no sábado à noite. ...”

COMENTÁRIOS

No trecho 2a foram utilizadas as formas infinitivas nominais dos verbos em português para as gerundivas factuais *my travelling*, (pronome + v + -ing), e *arriving* (v + -ing). Por outro lado, para o nominal de ação, *the dancing*, foi usado o substantivo “o baile”, ao invés de “a dança”, que é derivado do próprio verbo, mas que não possui o mesmo significado pragmático de baile.

ORIGINAL

“Fingersmith” - Trecho 3, (p.34)

*“... He said he hoped she would pardon the liberty of **his writing**, but he had been on a visit to his old nurse – that had been like a mother to him, when he was a boy – and he had found her quite demented with grief, over the fate of her dead sister’s daughter. ...”*

TRADUÇÃO

“Na ponta dos dedos” - Trecho 3a

“... Dizia que esperava que ela lhe perdoasse a liberdade de **lhe estar escrevendo**, mas que tinha visitado a sua antiga ama-de-leite – que havia sido com uma mãe para ele, quando era garoto – e a encontrara desesperada de tristeza em relação ao destino da filha de sua falecida irmã. ...”

COMENTÁRIOS

Até aqui, observamos a imediata correspondência entre as gerundivas factuais e o infinitivo nominal. No trecho 3a, entretanto, a gerundiva factual *his writing* (pronome + v *-ing*) corresponde a uma oração no gerúndio, que é outra alternativa para o infinitivo “lhe escrever” e que possui basicamente o mesmo sentido. Assim, a estrutura “estar + verbo no gerúndio” é, também, correspondente de uma gerundiva factual, apenas expressando o aspecto de ação em curso em vez do infinitivo, que é atemporal quanto ao aspecto.

ORIGINAL

“Fingersmith” - Trecho 4, (p.37)

*“... At last, with all **the bending** and **the fussing**, I grew hot as a pig. Miss Lilly sat before us with her corset tied hard, her petticoats spread out about the floor, smelling fresh as a rose; but rather wanting, of course, about the shoulders and the neck. ...”*

TRADUÇÃO

“Na ponta dos dedos” - Trecho 4a

“... Por fim, depois de todos esses **laços e atenções**, virei uma perita. A srta. Lilly estava diante de nós com o espartilho atado bem apertado, as anáguas estendidas no chão, cheirando a rosa; mas faltando, é claro, os ombros e o pescoço. ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, para as nominais de ação *the bendin*” e *the fussing* (artigo + v -ing), não se verifica alguma semelhança morfológica ou lexical com o português. Primeiramente, o verbo originador da nominalização *bending* tem o significado de curvar-se, que no português não apresenta nominalização (*curvação). Para *fussing*, o verbo originador *fuss* tem o significado de dar exagerada importância ou atenção a pequenas coisas, que também não apresenta nominalização no português. Desta forma, o tradutor se valeu aqui de dois itens lexicais diferentes laços e atenções para corresponder às gerundivas.

ORIGINAL

“Fingersmith” - Trecho 5, (p.38)

“... *We laughed at that; and then, when I had walked about the room to grow used to the skirt (which was narrow), and to let Dainty see where the cut was too large and needed **stitching**, He had me stand and try a curtsey. ...*”

TRADUÇÃO

“Na ponta dos dedos” - Trecho 5a

“... Rimos com isso; e depois de eu ter andado pelo cômodo para me acostumar com a saia (que era justa), e deixar Dainty ver onde esta precisando **ser ajustado**, ele me pôs para fazer uma reverência. ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, para a nominal de ação *stitching*, (v -ing), ao invés da nominalização derivada regressiva costura, que seria a primeira opção por se tratar de derivação do verbo empregado no inglês, temos, aqui, o infinitivo composto do verbo ajustar. Além desta temos, no português, alternativas com ajustar e costurar.

ORIGINAL

“Fingersmith” - Trecho 6, (p.39)

“... *He said **curtseying** came as natural to ladies’ maids, as passing wind. ...*”

TRADUÇÃO

“Na ponta dos dedos” - Trecho 6a

“... Disse que **fazer reverência** era tão natural para uma criada quanto o vento soprar. ...”

COMENTÁRIOS

No trecho 6a, para a gerundiva de ação *curtseying*, (v *-ing*), não há correspondência morfológica com o português, apesar de ter sentido claro. É empregada aqui a locução verbal “fazer reverência”, uma vez que a alternativa reverenciação, que agrega em si outros sentidos, se distanciaria do original.

ORIGINAL

“Fingersmith” - Trecho 7, (p.40)

“... “*My home is at London, sir*”, *I said. “My mother being dead, I live with my old aunty; which is the lady what used to be your nurse when you was a boy, sir.”*...”

TRADUÇÃO

“Na ponta dos dedos” - Trecho 7a

“... Minha casa é em Londres, senhor – disse eu. – **Como minha mãe morreu**, moro com minha tia, a mulher que era sua ama quando o senhor era pequeno. ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, para a gerundiva factual *My mother being dead* (pronomes possessivo + substantivo + v *-ing* + adjetivo), verificamos bastante semelhança estrutural e lexical com a língua portuguesa (Minha mãe estando morta). Entretanto, como o contexto sugere uma relação de causa e efeito, uma oração subordinada adverbial causal pode corresponder perfeitamente. Alternativamente, poderíamos utilizar locuções como “Pelo fato de minha mãe ter morrido”, ou diversas variações de orações causais, como “Porque minha mãe morreu”, “Tendo minha mãe morrido”, etc..

ORIGINAL

“Fingersmith” - Trecho 8, (p.40)

“... “*Say it again.*”

I pulled face; but then said, more carefully,

“The lady that used to be your nurse when you were a boy, sir.”

“Better, better. And what was your situation, before this?”

*“With a kind lady, sir, in Mayfair; who, **being lately married** and about to go to India, will have a native girl to dress her, and so won’t need me.” ...”*

TRADUÇÃO

“Na ponta dos dedos” - Trecho 8a

“... – Diga a frase de novo.

Fiz cara feia. Mas, então, falei com mais atenção.

- A senhora que foi sua ama quando criança, senhor.

- Melhor, melhor. E onde trabalhou antes disso?

- Com uma dama, senhor, em Mayfair, **que se casou recentemente** e está para partir para Índia, onde terá uma garota nativa para vesti-la e, portanto, não precisa de mim. ...”

COMENTÁRIOS

No trecho 8a, para a gerundiva factual *being lately married* (v -ing + advérbio + adjetivo), verificamos grande semelhança estrutural com o português (estando recentemente casado). Conforme visto anteriormente, o uso de locuções é igualmente possível como em “pelo fato de estar recentemente casado”. Entretanto, aqui a equivalência se dá pela oração subordinada adjetiva explicativa (que se casou recentemente).

ORIGINAL

“Fingersmith” - Trecho 9, (p.40)

*“... I must walk with her when she has a fancy to walk, and sit when she fancies **sitting**. ...”*

TRADUÇÃO

“Na ponta dos dedos” - Trecho 9a

“... Devo acompanhá-la quando ela quiser caminhar, e me sentar quando ela cismar de **se sentar**. ...”

COMENTÁRIOS

No trecho 9a, o infinitivo nominal é utilizado para equivaler à gerundiva de ação *sitting*, (v *-ing*), sem equivalência morfológica, apenas lexical com o português.

ORIGINAL

“Fingersmith” - Trecho 10, (p.41)

“... *“Later? I said. “Oh, Gentleman, ain’t you finished with me yet? If Miss Lilly will have me as her maid for the sake of **pleasing** you, why should she care how fined down I am?” ...*”

TRADUÇÃO

“Na Ponta dos Dedos” - Trecho 10a

“... Mais tarde? - disse eu. – Oh, Gentleman, ainda não acabou? Se a srta. Lilly vai me admitir como criada dela só pra **agradar** você, por que vai ligar para meu grau de refinamento? ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, para a gerundiva de ação, (v + *-ing*), precedida de preposição, encontramos a imediata correspondência com o infinitivo nominal no português.

ORIGINAL

“Fingersmith” - Trecho 11, (p.42)

“... *A detail? That was like him. **Telling** you half of a story and **making out** you had it all. ...*”

TRADUÇÃO

“Na ponta dos dedos” - Trecho 11a

“... Um detalhe? Bem típico dele. **Contar** a metade da história e **fazer com que pensemos** que a sabemos inteira. ...”

COMENTÁRIOS

Novamente, temos neste trecho, o uso do infinitivo nominal como equivalente às nominalizações gerundivas de ação *telling* (v *-ing*) e “making out” (v *-ing* + preposição). Todavia, devido ao fato de *making out* ser um verbo frasal, a previsibilidade semântica que é observada para os demais verbos não se verifica

este tipo de verbo, que aqui tem sentido de pretender, fingir ou fazer de contas. Assim, nem morfologicamente nem estruturalmente há equivalência entre as línguas.

ORIGINAL

“Fingersmith” - Trecho 12, (p.42)

“... *“I shall be glad to see the girl you speak of”, Miss Lilly wrote. “I should be glad if you would send her to me, at once. I am grateful to anyone for **remembering** me. I am not over-used to people thinking of my comforts. If she be only a good and willing girl, then I am sure I shall love her. ...”*

TRADUÇÃO

“Na Ponta dos Dedos” - Trecho 12a

“... “Gostaria de ver a garota que o senhor mencionou”, escreveu a srta. Lilly. “Gostaria que a enviasse imediatamente. Sinto-me grata a todos que se **lembram** de mim. Não estou muito habituada a se preocuparem com meu bem-estar. Se ela for uma boa menina e tiver boa vontade, estou certa de que gostarei dela. ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, para a gerundiva de ação (v + *-ing*), precedida de preposição, temos o infinitivo como equivalente como em “por lembrarem de mim”. Entretanto, o tradutor se vale de uma oração subordinada adjetiva explicativa.

ORIGINAL

“Fingersmith” - Trecho 13, (p.43)

“... *That night – that was to be my last night at Lant Street, and the first night of all the nights that were meant to lead to **Gentleman’s securing of** Miss Lilly’s fortune – that night Mr Ibbs sent out for a hot roast supper, and put irons to heat in the fire, for **making** flip, in celebration.*

TRADUÇÃO

“Na Ponta dos Dedos” - Trecho 13a

“... Nessa noite – seria a minha última noite em Lant Street e a primeira de todas as noites que levariam à **conquista de Gentleman** da fortuna da Srta.

Lilly -, nessa noite, para comemorar, o sr. Ibbs mandou buscar um assado para o jantar, e pôs ferros para esquentar no fogo, para **fazer flip**. ...”

COMENTÁRIOS

Inicialmente, neste trecho verifica-se a gerundiva de ação (v + *-ing*), precedida de genitivo e sucedida de preposição, para a qual não há semelhança estrutural ou morfológica com o português. O verbo *secure*, originador da nominalização, entre outros, significa proteger financeiramente, que neste caso poderia ser traduzido por “... que conduziram à proteção da fortuna de Miss Lilly por Gentleman...”. Entretanto, o tradutor aqui se vale de outra forma.

Em seguida, verifica-se outra gerundiva de ação *for making* (v + *-ing*) precedida por preposição, para a qual o infinitivo, (para) fazer é a principal equivalência com a língua portuguesa.

ORIGINAL

“Fingersmith” - Trecho 14, (p.44)

“... **Heating** the flip was like **setting** fire to the brandy on a plum pudding – everyone liked to see it done and hear the drinks go hiss. ...”

TRADUÇÃO

“Na Ponta

dos Dedos” - Trecho 14a

“... **Aquecer** o flip era como **acender** o fogo no conhaque sobre um pudim de ameixas – todos gostavam de ver e ouvir a bebida chiar. ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, temos duas gerundivas de ação (v + *-ing*), para as quais o infinitivo é a correspondência imediata com o português, independentemente de qual verbo o tradutor se valha. Particularmente, o verbo *set* (*fire*) poderia receber outras traduções como atear, tocar, por/fogo, ou, ainda, mais sinteticamente, flambar. Ambas as nominalizações aparecem estruturalmente de forma semelhante como no português, ou seja, na posição de sujeito e de predicado.

ORIGINAL

“Fingersmith” - Trecho 15, (p.45)

“... *It was like **stepping** out of heaven, I always thought, to leave our kitchen on a winter’s night. Even so, when I had left the food beside Mr. Ibbs’s sleeping sister and seen to one or two of the babies, that had woken with the sounds of the dancing below, I did not go back to join the others. ...*”

TRADUÇÃO

“Na Ponta dos Dedos” - Trecho 15a

“... Sempre achei que era como me **afastar** do paraíso, quando saía da cozinha em uma noite de inverno. Ainda assim, depois de deixar a comida ao lado da irmã adormecida do Sr. Ibbs e acalmar um ou dois dos bebês que tinham acordado com o barulho da dança lá embaixo, não voltei para me juntar a eles. ...”

COMENTÁRIOS

Verificamos, aqui, outra gerundiva de ação (v + *-ing*), sem alguma semelhança morfológica, e cuja equivalência se dá pelo infinitivo no português. Aqui, outra vez, verifica-se a possibilidade da utilização de outros verbos, contanto que sua forma esteja no infinitivo.

ORIGINAL

“Fingersmith” - Trecho 16, (p.46)

“... *I knew for a fact, however, she had been born like that, she couldn’t fight putty. She died in the end – not from **fighting**, but through **eating** bad meat. ...*”

TRADUÇÃO

“Na Ponta dos Dedos” - Trecho 16a

“... No entanto, eu sabia, comprovadamente, que tinha nascido assim. Acabou morrendo, não em uma **briga**, mas ao **comer** carne estragada. ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, ambas as gerundivas são de ação (v + *-ing*) e estão precedidas de preposição. A imediata correspondência com o tipo de nominalização é o infinitivo. Porém, o tradutor, para a gerundiva *fighting*, preferiu utilizar o derivado nominal, que está igualmente disponível. Para a segunda

gerundiva, entretanto, como não há derivado nominal, a única opção é o próprio infinitivo.

ORIGINAL

“Fingersmith” - Trecho 17, (p.52)

“... *I think she was glad to see me get on, for of course, **me being dressed** so neat and comely, she couldn't tell- haha!- that I was a thieving Borough girl. ...*”

TRADUÇÃO

“Na ponta dos dedos” - Trecho 17a

“... Acho que ficou feliz ao me ver chegar, pois é claro que, **vestida** de maneira tão discreta e decente, ela nunca diria – haha! - que eu era uma garota ladra do Borough. ...”

COMENTÁRIOS

Para a gerundiva factual *me being dressed* (pronome + v *-ing* + adjetivo), verificamos grande semelhança com o português (eu estando vestido) e a equivalência, aqui, se dá pelo uso de oração subordinada adjetiva explicativa. Conforme vimos, anteriormente, a adição de locução como “pelo fato de estar vestida”, também é igualmente possível.

ORIGINAL

“Fingersmith” - Trecho 18, (p.56)

“... *Then I heard, from rather near, **the slow tolling** of a bell - a very mournful sound, it seemed to me at the moment, not like the cheerful bells of London. ...*”

TRADUÇÃO

“Na ponta dos dedos” - Trecho 18a

“... Então escutei próximo, **o dobre lento** de um sino – um som lúgubre, me pareceu no momento, diferente dos sinos alegres de Londres. ...”

COMENTÁRIOS

No trecho 18a, para o nominal de ação *the slow tolling* (artigo + adjetivo + v *-ing*), é utilizada a nominalização por derivação regressiva dobre. Como os nominais de ação podem ocorrer com adjetivos, temos “o dobre lento”, mas

também seria possível “o dobrar lento de um sino”, com o uso do infinitivo nominal. Chama nossa atenção a previsibilidade semântica, que para esta nominal de ação é bastante regular, diferentemente das vistas anteriormente.

ORIGINAL

“Fingersmith” - Trecho 19, (p.56)

“... *The **building** I had thought was Briar was only the lodge! ...*”

TRADUÇÃO

“Na Ponta dos Dedos” - Trecho 19a

“...A **construção** que eu tinha pensado ser Briar não passava da casa do zelador! ...”

COMENTÁRIOS

Neste trecho, verifica-se um nominal de ação (v + *-ing*), precedido de artigo, na posição de sujeito, para a qual há correspondência direta com a nominalização construção, ou mesmo com outros substantivos como prédio, edifício ou casa.

ORIGINAL

“Fingersmith” - Trecho 20, (p.58)

“... *As I ate, there came **the slow chiming** of the clock that I had heard before, sounding half-past nine. ...*”

TRADUÇÃO

“Na ponta dos dedos” - Trecho 20a

“... Enquanto comia, ouvi **o repique lento** do relógio que escutara antes, batendo nove e meia. ...”

COMENTÁRIOS

Para o nominal de ação *the slow chimning*, não verificamos semelhança estrutural com o português, em que a nominalização é feita por derivação regressiva (repique). Por se tratar de um nominal de ação, a adição de adjetivo é possível também no português, apesar da ordem substantivo+adjetivo ser o inverso da do inglês. Por outro lado, o emprego do infinitivo nominal (ouvi o lento repicar do relógio) se mostra igualmente disponível e com bastante previsibilidade semântica.

ORIGINAL

“Fingersmith” - Trecho 21, (p.60)

“... *But she would have to ask me to be very quiet as we went, for Mr. Lilly liked a silent house and couldn't bear upset, and Miss Maud had a set of nerves that were just like his, that wouldn't allow of **her being kept from** her rest or made fretful. ...*”

TRADUÇÃO

“Na ponta dos dedos” - Trecho 21a

“... Mas teria de me pedir para não fazer nenhum ruído, pois o Sr. Lilly gostava da casa silenciosa e não podia ser perturbado, e a srta. Maud tinha os nervos exatamente como os dele, não podia **ser importunada** em seu repouso nem irritada. ...”

COMENTÁRIOS

Para a gerundiva de ação *her being kept from* (pronome + v *-ing* + particípio passado), há certa semelhança com a estrutura no português (ela ser impedida). Entretanto, não usamos a mesma expressão do inglês “não deixá-la/mantê-la afastada de seu descanso”. Usamos, por outro lado, a forma mais direta “não importunar”, ou na passiva, conforme visto aqui. Este é um bom exemplo de como as línguas constroem seus significados diferentemente.

ORIGINAL

“Fingersmith” - Trecho 22, (p.61)

“... *I ached, from the cold and **the travelling**; and the mince I had eaten had come too late – it sat in my stomach and hurt. ...*”.

TRADUÇÃO

“Na ponta dos dedos” - Trecho 22a,

“... Sentia dores, do frio e **da viagem**; e o picadinho que eu comera tinha vindo tarde demais – ficara no meu estômago e doía. ...”.

COMENTÁRIOS

Para o nominal de ação *the travelling*, (artigo + v *-ing*), a correspondência se dá pelo derivado nominal “a viagem”. Alternativamente, pode-se dizer “Sentia dores e frio de estar viajando”, utilizando o gerúndio.

ORIGINAL

“Fingersmith” - Trecho 23, (p.62)

“... *I wondered, though, if I might hear **her breathing**. I straightened up, and held my breath, and put my ear flat to the door. I heard my heart-beat, and **the roaring** of my blood. I heard a small, tight sound, that must have been **the creeping** of a worm or a beetle in the wood. ...*”

TRADUÇÃO

“Na ponta dos dedos” - Trecho 23a

“... Mas pensei se não escutaria a **sua respiração**. Endireitei o corpo, preendi a respiração e pus o ouvido na porta. Ouvi o batimento do meu coração, e o **rugir** do meu sangue. Ouvi um som baixo, fundo, que podia ser do **rastejar** de uma lagarta ou um besouro na mata. ...”

COMENTÁRIOS

Chamamos atenção, aqui, para o fato de que, apesar de estar em negrito, *breathing* não é uma nominalização, no caso, gerundiva de ação, e, sim, o verbo *breathe* no gerúndio. Mantivemos o negrito, entretanto, porque na tradução é usada a forma *respiração*, que é uma nominalização no português equivalente à homógrafa gerundiva de ação *breathing*, se fosse este o caso. Por outro lado, o infinitivo também pode ser viável, como em (Mas pensei se não a escutaria respirar).

Para os nominais de ação *the roaring* (artigo + v *-ing*) e *the creeping* (artigo + v *-ing*), se verificam estruturas semelhantes no português, como “o rugir”, “o rastejar”, diferindo apenas no uso do infinitivo em lugar do gerúndio. Lexicalmente, como não há derivações nominais dos verbos *roar* e *creep* no português, o uso do infinitivo nominal se torna, talvez, a única opção. Para melhor visualização das equivalências, elaboramos o quadro 4, vide Anexo.

Passemos agora às conclusões a que chegamos após a análise das amostras selecionadas dos dois livros.

5.3 Conclusões

Ao final da pesquisa, coletamos e analisamos vinte e cinco nominalizações de “The Ambassadors” e trinta e uma, do capítulo retirado de “Fingersmith”. Do total de cinquenta e seis nominalizações, dezoito são nominais de ação, vinte e seis são gerundivas de ação e doze são factuais. Estes números são apenas descritivos, sem pretensões de, com base neles, concluirmos algo a respeito desta ou daquela maior incidência de uma ou outra nominalização, visto que nosso trabalho foi feito com um *corpus* reduzido, já que o interesse central era a investigação sobre as possíveis correspondências.

Foi observado que para três dos dezoito nominais de ação do inglês foi utilizado o infinitivo nominal como correspondente no português; e para quatorze nominais de ação foram usados, no português, substantivos e uma não teve nominalização na tradução. Em decorrência da maciça utilização de substantivos em português, como correspondentes a nominais de ação do inglês, percebemos o grande grau de lexicalidade que os nominais de ação apresentam, e, inversamente, a pouca previsibilidade semântica como consequência, a ter como exemplo os verbos frasais.

Para a totalidade de vinte e seis gerundivas de ação do inglês, o infinitivo foi utilizado como correspondente, em português, em vinte e uma; para três o derivado nominal foi utilizado; e para as duas restantes, o infinitivo composto e o gerúndio. Fato que nos faz verificar, neste particular, bastante regularidade e previsibilidade no confronto entre as duas línguas, apesar de estruturalmente não haver semelhanças entre elas. Chama-nos atenção a relação da forma progressiva no inglês com o infinitivo nominal, no português, revelando assim uma correspondência constante entre as duas línguas por vias diferentes.

Com relação às doze gerundivas factuais, observamos que uma não teve tradução enquanto nominalização; quatro foram representadas pelo infinitivo; quatro, pelo infinitivo composto; duas se representaram por orações adjetivas explicativas e uma, por oração subordinada adjetiva. Tal fato alerta-nos para a grande variedade de equivalências no português para

as gerundivas factuais. Neste particular, elas equivalem a alternativas imprevisíveis em termos construcionais, dado o fato de haver várias estruturas que nos habilitam a construir o mesmo significado, no português.

Diante dos dados coletados podemos estabelecer graus de nominalidade entre os três tipos de gerundivas, sendo que os nominais de ação são os mais nominais enquanto as gerundivas de ação as mais verbais. Desta forma, as gerundivas de ação, por serem equivalentes ao infinitivo, mostram estar muito próximas ao verbo; as gerundivas factuais, que correspondem a uma grande variedade de possibilidades no português, mas ainda possuindo caráter verbal, estão um pouco mais distantes, e, por fim, os nominais de ação, que, apesar de poderem corresponder ao uso do infinitivo, grande parte das vezes são representadas por substantivos, o que as distancia ainda mais das gerundivas factuais do verbo, portanto sendo os mais nominais dos três tipos.

Com relação ao maior número de ocorrências das gerundivas de ação, (26 vezes), do que dos nominais de ação, (18 vezes), e o menor número das gerundivas factuais, (12 vezes), acreditamos que isto se deu, por mera coincidência. Primeiramente, em decorrência das características dos textos escolhidos, e, depois, pela liberdade de escolha dos tradutores entre uma correspondência ou outra, influenciando, assim, no resultado numérico da pesquisa.

Finalmente, após a verificação de que o infinitivo nominal equivale principalmente, mas não só, às gerundivas de ação, como também às factuais e aos nominais de ação, concluímos ser esta a principal forma que a língua portuguesa apresenta como correspondência à inglesa no que diz respeito às nominalizações gerundivas. Desta forma, nos parece bastante sensato considerar o infinitivo como uma “nominalização infinitiva”, tendo em vista que este desempenha as exatas funções nominais de seus correspondentes da língua inglesa, mesmo quando presente em estruturas estranhas ao português e, finalmente, até onde sabemos, por não ter sido ainda reconhecido como tal. Para melhor visualização das equivalências, referir-se ao quadro 5, Resumo das Equivalências, no Anexo.